

## Trabalhos Científicos

**Título:** Panencefalite Esclerosante Subaguda - Relato De Caso

**Autores:** ANA MAYKELLY ALVES DE VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JOÃO ALBERTO DELMIRO DA SILVA FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), BRUNA PESSOA MATIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ISABELLA CAMPOS BEZERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ALICE PRISCILA COELHO MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), NAYARA LIMA FIRMEZA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO), ÂNGELA RODRIGUES GIFONI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO), NORMA MARTINS DE MENEZES MORAIS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO)

**Resumo:** A panencefalite esclerosante subaguda (PEES) é uma doença neurodegenerativa progressiva e fatal causada pela persistência de uma cepa mutante do vírus do sarampo no sistema nervoso central. Paciente JGMS, masculino, aos 3 meses de idade apresentou exantema difuso, que foi atribuído, na época, a alergia medicamentosa. Aos 8 anos, houve a primeira crise epiléptica tônico-clônica generalizada. Após 2 semanas desta, apresentou novo episódio e iniciou fenobarbital por recomendação médica. Evoluiu com crises epilépticas mais frequentes e, associado ao quadro, teve regressão do desenvolvimento neuropsicomotor, com necessidade de auxílio para realização de atividades básicas. Após 3 meses do início das crises, foi encaminhado ao hospital, observadas crises mioclônicas frequentes, iniciou tratamento com ácido valproico, clonazepam e levetiracetam, iniciada investigação. Ao realizar ressonância magnética de crânio e eletroencefalografia foram encontrados achados sugestivos da doença (hipersinal multifocal assimétrico da substância branca subcortical e atividade periódica generalizada de elevada amplitude, respectivamente). Realizados exames: sorologia do sarampo no líquido cefalorraquidiano (LCR) com IGM não reagente e IGG reagente (título 1:32), e eletroforese de proteínas do LCR com múltiplas bandas na região gama (80%), confirmando o diagnóstico. Ainda durante o internamento paciente apresentou progressão do quadro clínico, teve alta para cuidados paliativos em domicílio, evoluindo com perda da marcha, dieta por via alternativa, afasia até chegar a estado vegetativo. Após cerca de 2 anos do diagnóstico, evoluiu para óbito. Discussão: A PEES é uma doença fatal que se desenvolve entre 2 e 10 anos depois da infecção viral primária por sarampo, causando quadro demencial e neurodegenerativo progressivo associado a distúrbio do movimento e crises epilépticas, especialmente mioclonias (HASHIMOTO, HOSOYA, 2021). Na literatura, foi demonstrado que o vírus do sarampo penetra no cérebro durante a infecção primária e escapa da resposta imune do hospedeiro. Fortes respostas imunes antivirais no hospedeiro são evidenciadas por altos níveis de anticorpos específicos, tanto no sangue quanto no LCR, e são uma característica dessa doença. Com isso, é possível que a PEES seja resultado de uma resposta imune celular deficiente, hipótese reforçada por ser uma condição mais comum em crianças que contraem sarampo antes dos 5 anos, como no caso descrito, possivelmente pelo sistema imunológico imaturo (SAMIA et al., 2022). Comentários finais: Nesse viés, com a redução da cobertura vacinal contra o sarampo desde o período pandêmico, a tendência é que casos de PEES se tornem mais comuns nos próximos anos. Embora haja melhorias na progressão da doença com imunomodulação, o tratamento se concentra no suporte clínico. Assim, torna-se evidente a necessidade de criação de políticas eficazes de assistência médica preventiva contra o sarampo e de estímulo à vacinação.